

# SUÍCIDIO E A HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA

<https://dx.doi.org/10.59068/24476137suicidio>





Foto: Goran Horvat

**Camila Melo Sousa de Almeida**

[dracamilamello@gmail.com](mailto:dracamilamello@gmail.com)

Graduada em Odontologia pela Universidade de Guarulhos, Especialista em Ortodontia pela Universidade de Guarulhos. Aperfeiçoamento profissional em Prótese Fixa Convencional e Metal Free pela Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), em São Paulo. Curso livre de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde pelo Sírio Libanês. Perita Judicial em Odontologia pela Ulbricht Assessoria e treinamentos. Atualmente,

curso especialização em Odontologia Legal pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO), em São Paulo. Atua em consultório particular odontológico no bairro dos Pimentas, região periférica da cidade de Guarulhos, São Paulo.

## **SUÍCIDIO E A HUMANIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA**

### **SUICIDE AND HUMANIZATION IN DENTISTRY**

### **SUICIDIO Y HUMANIZACIÓN EN ODONTOLOGÍA**

Quantas vezes você já ouvir falar de alguém que já pensou em tirar a própria vida e como ela se sente com esses pensamentos? O suicídio não é algo exclusivo da atualidade, como parte das pessoas pensam. Ele remonta desde muito tempo, acompanhando nossa história enquanto seres humanos. Na Grécia antiga, por exemplo, mas especificamente 435 a.C, há um dos primeiros registros sobre a temática, no qual o filósofo, poeta e médico Empédocles, que se autoatribuía poderes mágicos, como ressuscitar os mortos e controlar o vento e a chuva, teria se suicidado como uma forma de provar que era um Deus imortal. (Sheldon,2017). Nessa perspectiva, a vida era um presente dado pelos Deuses, mostrado que quem cometia o ato de se suicidar travaria uma rebelião.

Já na idade média, a igreja excomungava quem tentava o suicídio enterrando seus corpos fora do cemitério consagrado (Seabourne & Seabourne, 2020). Com o renascimento veio a mudança de pensamento. Thomas More, humanista inglês que escreveu Utopia no ano de 1516, dizia que uma pessoa afligida por uma doença pode se livrar desta vida amarga já que a morte por fim não ao prazer, mas a tortura sendo uma ação piedosa e santa (Cholbi,2021). Com o passar do tempo, o suicídio parou de ser visto como pecado, em vez disso, como consequência de insanidade (Maris et al, 2000).

Atualmente, e no cenário brasileiro, a taxa de suicídio entre jovens cresceu 6 % ao ano, entre os anos de 2011 a 2022 (Sebastião,2024). Diante desse cenário, qual o compromisso ético do cirurgião dentista com a temática do suicídio? Como podemos proceder na anamnese odontológica considerando também aspectos emocionais? Sim, existe algo a ser feito, dentre eles, diminuir a limitação do olhar a si próprio, não focando unicamente no retorno financeiro, e exercer a capacidade de escuta do paciente, de sua queixa, e na elaboração de uma anamnese direcionada.



Assim, incluí na anamnese odontológica as seguintes perguntas:

- ✓ Já apresentou algum problema Neurológicos: Sim ( ) Não ( ) Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone
- ✓ Já teve ou está com Depressão? Sim ( ) Não ( ), Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone
- ✓ Já apresentou ou apresenta Transtorno de Ansiedade generalizada? Sim ( ) Não( ), Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone
- ✓ Faz algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico: Sim ( ) Não ( ), Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone
- ✓ Apresenta TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade)? Sim ( ) Não ( ), Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone
- ✓ Apresenta TEA (Transtorno do Espectro Autista)? Sim ( ) Não ( ), Se sim, qual o nome do médico assistente/telefone

Com essas perguntas, podemos abrir um leque de encaminhamentos ao paciente que busca melhorar sua autoestima pelos cuidados de sua boca. Diante de um relato de dor emocional oportunizado pela anamnese mais humanizada, o profissional da odontologia pode orientar o mesmo a procurar um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), explicando que são lugares onde oferecem serviços de saúde mental em regime de portas abertas à comunidade que tem uma equipe diversificada que trabalha em conjunto para atender às necessidades de saúde mental, incluindo pessoas que enfrentam desafios decorrentes do uso abusivo ou problemático de álcool e outras drogas. No caso de situações mais urgentes, como autolesão, ideação ou tentativa de suicídio, o encaminhamento é para o pronto socorro, indicando que há um serviço de psiquiatria que poderá acolher o paciente nesses casos. Outro local é o Centro de Valorização da Vida (CVV), associação civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, que presta serviço voluntário, sigiloso e gratuito de apoio emocional, com atendimento presencial, via chat e, principalmente pelo telefone 188, com chamada gratuita e anônima. Esse serviço, dentre outros, estão disponíveis na região e são especialmente focados em atender situações difíceis, incluindo ideação suicida.

Sendo assim, acreditamos que o uso de uma anamnese odontológica mais completa, que englobe aspectos emocionais, pode ser importante para a compreensão integral do paciente e, portanto, a tomada de ações e encaminhamentos adequados e necessários a cada caso

## Referências

- Cholbi, M. (2021) Suicídio. *A Enciclopédia de Filosofia de Stanford* (edição de inver2021) recuperado de <https://plato.stanford.edu/archives/win2021/entries/suicide/>.
- Maris, R. W., Berman, A. L., & Silverman, M. M. (2000). *Comprehensive textbook of suicidology*. Guilford Press *Maris, p.540*. [ISBN978-1-57230-541-0](https://doi.org/10.1080/08930180008839321)
- [Seabourne, G. & Seabourne, A. \(2000\) The law on suicide in medieval England. \*Journal of Legal History\*. 21,1: 21-48.](#)
- Sebastião, M. (2024) *Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil*. Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>
- Sheldon, N. (2017) *Troubled Historical Figures Who Committed*  
<http://suicide.https://historycollection.com/suicide-club-10-historical-figures-ended-lives/>

## COMO CITAR ESSE TEXTO

Almeida, C.M.S. (2025). Suicídio e a humanização na odontologia. *Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia*, v. 11, n.1, 65-70.  
<https://dx.doi.org/10.59068/24476137suicidio>

RECEBIDO EM: 16/07/2024  
APROVADO EM: 02/11/2024